

Jesus diz: Adoração sim, comércio não.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Jesus, o templo, os vendedores e os cambistas**. A festa da Páscoa tratava-se de uma festa oficial, mas ao invés de ter Deus como centro, passou a ser regida e utilizada pelas autoridades, com o intuito de auferir lucros. **João 10:8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido.** Os religiosos tem transformado, ainda nos dias de hoje, o que é santo em profano e o povo com o coração igualmente imundo, tem se deliciado com a ilusão de um cristianismo sem Cristo e sem cruz. Voltemos ao verdadeiro evangelho...

Adoração sim, comércio não. Abra a Palavra de Deus...

A ação física de Jesus foi vigorosa, mas não cruel; não é possível expulsar gado e ovelhas sem um chicote de cordas. Sua ação não deve ter gerado um grande tumulto, ou teria havido rápida represália por parte das tropas romanas que vigiava parte do complexo do templo.

João 2:16 E disse aos vendedores de pombas: Tirai tudo isso daqui e não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio.

Embora sendo as pombas os animais de sacrifício de menor importância, são, contudo, estes os únicos vendedores a que se dirige Jesus e que responsabiliza pela corrupção do templo. A pergunta é por quê?

A pomba era o animal usado nos holocaustos propiciatórios (**Levítico 1:14 Se a sua oferta ao SENHOR for holocausto de aves, trará a sua oferta de rolas ou de pombinhos.**) e nos sacrifícios de purificação e expiação (**Levítico 5:7 Se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, trará ao SENHOR, como oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, duas rolas ou dois pombinhos: um como oferta pelo pecado, e o outro como holocausto**).

Especialmente se os que tinham de oferecê-los eram pobres, a pomba seria a opção.

Holocaustos e sacrifícios eram maneiras de reconciliar-se com Deus.

Os vendedores de pombas são, portanto, os que oferecem por dinheiro, a reconciliação com Deus e representam a hierarquia sacerdotal, que faz do favor de Deus, um comércio. Lutero e a venda de indulgências...

Os próprios vendedores devem entender a situação e abandonar esta prática. São eles que têm que desistir do seu comércio, que apresenta a Deus como um comerciante.

Daí ser essa acusação a mais grave das três que faz Jesus: exploração do povo por meio do culto (sacrifícios de animais), e do imposto (cambistas), mas, sobretudo, pela opressão dos pobres com a fraude do sagrado.

Jesus aparece nessa cena agindo como Filho, em sentido exclusivo (meu Pai); é ele quem representa o Pai no mundo.

Hoje quem representa Deus no mundo? A igreja?

Casa de meu Pai, casa de negócios, apresenta uma situação grave: A substituição permanente do culto a Deus pelo comércio.

O templo já não é um lugar de adoração e sim um mercado. O Deus primário do templo é o dinheiro. O culto se converteu em pretexto para o lucro, que é seu objetivo principal. Mas, uma vez que o templo leva ainda o nome de Deus, acusa-os de atribuir a exploração ao próprio Deus. O lugar onde Deus deveria manifestar sua glória, seu amor fiel ao homem, é lugar de engano e de abuso.

Como você, que é igreja, se porta perante o mundo? Será que igreja é um templo constituído por paredes? Não. Igreja somos nós, eu e você. I Coríntios 12:27 **Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.**

Jesus ao chamar a Deus de “meu Pai”, Ele se apresenta não com uma relação religiosa, mas familiar.

A relação para com a sua pessoa não é de temor, e sim de amor, intimidade e confiança.

Na casa do Pai não pode haver comércio; sendo casa de família, tudo pertence a todos.

Naquela massa de exploradores e explorados, só Jesus se sente Filho. O povo estabelece relação com Deus mediante o dinheiro, encontrando um Deus opressor, não um pai. E esta corrupção religiosa em grande parte é culpa dos dirigentes. A denúncia que o Messias faz da situação, é como se Deus estivesse se subordinado à cobiça e fosse usado para explorar o povo. Compreende-se então a denominação de “Páscoa dos Judeus”.

É uma Páscoa utilizada em benefício dos dirigentes, que oprimem o povo em nome de Deus.

Jesus denuncia a instituição central de Israel, símbolo do próprio povo e de sua eleição divina. Queixa-se que o templo não estava cumprindo sua missão histórica, que era ser sinal da habitação de Deus no meio do povo.

Ainda que para muitos o culto do templo tenha sido ocasião de profunda experiência religiosa, João vê o templo na época de Jesus como instrumento de exploração nas mãos dos dirigentes.

A verdadeira manifestação da glória de Deus se fará em Jesus, Ele é a Palavra que se fez homem.

A frase de Jesus aos vendedores/dirigentes é de um lado denúncia e do outro uma exortação.

Jesus não vem simplesmente para condená-los, mas para convidá-los a responder à luz.

Salmos 119:105 Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.

II Crônicas 7:14 se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdorei os seus pecados e sararei a sua terra.

Somos chamados, como igreja a ser representantes de Cristo na Terra. Glorificar e exaltar a Deus, mesmo e principalmente fora da igreja. A criação como um todo espera sua ação. Romanos 8:19 A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.

João 2:17 Lembraram-se os seus discípulos de que está escrito: O zelo da tua casa me consumirá.

João não deixa claro se os discípulos de Jesus se lembraram desse texto do Antigo Testamento na ocasião e naquele lugar, ou somente depois da ressurreição.

O texto em si mesmo, apresenta o salmista clamando a Deus por causa da oposição implacável que ele tem suportado de seus inimigos. **Salmos 69:9 Pois o zelo da tua casa me consumiu, e as injúrias dos que te ultrajam caem sobre mim.**

Uma das principais fontes do problema que passa o salmista é o fato das pessoas não entenderem ou não serem simpáticos ao profundo compromisso do salmista com o templo.

E por isso que ele pode dizer: "... o zelo pela tua casa me consome", porque é o zelo que ele tem pelo templo que o colocou nessa posição odiosa.

Jesus, descendente do salmista Davi, testemunha sua preocupação com uma adoração pura, um correto relacionamento com Deus no lugar designado para servir como o ponto físico do relacionamento entre Deus e o homem. Mas é exatamente essa consideração que está gerando oposição.

Para João, a forma em que Jesus será consumido é a sua morte.

A palavra-chave é "zelo" (interesse, ardor, paixão), da qual derivaram o adjetivo "zelota". Este termo caracterizou os nacionalistas fanáticos que fomentaram a guerra contra os romanos até a destruição de Jerusalém (70 d.C.).

Contudo, no AT, o "zelo" associa-se particularmente com o profeta Elias e pode-se dizer que é sua característica. Após o episódio de confronto com os profetas de Baal, Elias vai para uma caverna, consumido pelo seu zelo ao culto divino.

Deus vai a ele e pergunta: **I Reis 19:13-14 Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?**

Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.

Esse zelo que consome foi o motivador de Jesus.

Mas Jesus não se apresenta como reformista, não pretende apoderar-se do templo nem destituir suas autoridades. Denuncia a situação para fazer o povo compreender o verdadeiro caráter do culto oficial. Ele vem para substituí-lo, já que a nova aliança vai tomar o lugar da antiga, à qual pertencia o templo. Assim o anunciou ao expulsar as ovelhas. Não restaurará a pureza das instituições. Estas desaparecerão diante da nova realidade, a manifestação plena e definitiva da glória/amor de Deus nele.